

GARRIDO, Geisa Orlandini Cabiceira. **Cenas com crianças de 4 e 5 anos no contexto da educação infantil: suas perspectivas sobre gênero e sexualidade.** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2017.

A presente pesquisa foi desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, câmpus de Presidente Prudente, estado de São Paulo, estando vinculada à linha de pesquisa —Desenvolvimento Humano, Diferença e Valores¹¹. Tratou-se de uma investigação de caráter qualitativo, por meio de um estudo de caso realizado com crianças na faixa etária entre quatro e cinco anos, de uma instituição pública de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, localizada no município de Presidente Epitácio, no estado de São Paulo. Apresentou como objeto de estudo as perspectivas de crianças pré-escolares acerca da sexualidade e relações de gênero. Destacou-se como objetivo geral: analisar a constituição de significados relativos a gênero e sexualidade segundo perspectivas de crianças entre 4 e 5 anos de idade no contexto de uma instituição de Educação Infantil. Como objetivos específicos, destacou-se: averiguar como as culturas infantis se fazem presentes nas concepções relativas a gênero e sexualidade manifestadas pelas crianças; investigar como as interações das crianças com os(as) adultos(as), expressas em seus relatos, participam e intervêm na constituição de suas perspectivas sobre gênero e sexualidade; conhecer os significados que as crianças atribuem às relações de gênero e à sexualidade, considerando os contextos espacial e organizativo da instituição de Educação Infantil. A investigação apoiou-se na perspectiva dos estudos sociológicos e da antropologia social e cultural, com ênfase na teoria dos roteiros sexuais desenvolvida por Gagnon e no viés interpretativo proposto pela Sociologia da Infância, que concebe as crianças como atores sociais e (re)produtoras de culturas. As técnicas empregadas foram: entrevistas abertas e semiestruturadas com as crianças, utilizando-se de dinâmicas, de brincadeiras e de contação de história; observação participante nos diferentes tempos e espaços escolares; diário de campo e análise dos artefatos sociais e culturais presentes na instituição. A geração dos dados apontou a existência de processos diferenciados de socialização de meninos e meninas e a apropriação de roteiros coercitivos de gênero e sexuais pelas crianças. Evidenciaram-se momentos em que as crianças romperam com valores reprodutores da dicotomia de gênero, —produzindo as suas próprias culturas¹². Os resultados das análises também foram obtidos por associações entre os signos relacionados ao corpo pelas crianças e a cultura erótica brasileira. Entretanto, constatei que a apreensão que elas fazem de valores sociais e culturais acerca do corpo e de seus prazeres, não são apenas a reprodução da cultura mais ampla, uma vez que as suas experiências são constituídas a partir de uma relação dinâmica entre a cultura, as interações sociais vividas em contextos particulares e a atividade intrapsíquica. A partir dessa conjectura destacou-se a importância da instituição escolar, enquanto espaço com finalidades educacionais

humanizadoras, na coparticipação da construção de roteiros que auxiliem as crianças em suas reflexões e em suas condutas para que questionem e rompam com os padrões sociais normativos e coercitivos que segregam, hierarquizam, excluem, categorizam e reforçam as desigualdades entre os sujeitos.

Palavras-chave: Infância; Sexualidade; Gênero; Educação Infantil.